

# PROCESSO EDUCACIONAL: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

ERLAN CRUZ GRANDIS

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Deisielle Barbosa Sgamate Prado

## RESUMO

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar cidadãos capazes de posicionarem-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Ela deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno nesta cultura, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Através da Educação Física, podemos adquirir um maior conhecimento dos alunos sem perder a especificidade dos conteúdos que ela abrange, é preciso assumir uma ação pedagógica propondo uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se, o professor deve provocar esses sentimentos em seus alunos, através da cultura corporal de movimento. A instituição escolar precisa ter e colocar em prática o seu projeto pedagógico com clareza, de forma a preparar seus alunos para serem cidadãos críticos capazes de lerem à realidade na qual estão inseridos. É função da Educação Física preparar os alunos a serem praticantes lúcidos e ativos, onde incorporem em suas vidas os esportes e os demais componentes da cultura corporal.

**Palavras-chave:** Educação Física; Cultura Corporal; Formação Social; Processo Educacional.

## 1. Introdução

Na área de Educação Física Escolar há muitas discussões sobre os conteúdos que devem ser trabalhados pelos professores, as abordagens e áreas de conhecimentos que ela abrange, além disso, estudamos o movimento, com técnicas sofisticadas buscando a perfeição e adotamos como nossos os conteúdos das áreas mais diversas como as médicas, as biológicas e humanas entre outras, por muitas vezes como docentes esquecemos o nosso ponto chave que é o ser humano historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira integral e única.

Como podemos ver a formação do profissional de Educação Física por muito tempo foi insuficiente, Daolio (2004) ressalta, que os profissionais formados por volta de 1980 tinham como formação a predominância de conhecimentos voltados para a área biológica, tais profissionais não tiveram acesso às discussões socioculturais e ainda para

o autor, o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não como cultura, o esporte era de alto rendimento ou passa tempo, não lidava com os fenômenos políticos e culturais da época, a Educação Física não tinha o caráter cultural, essa concepção nos chama atenção para as atuais dificuldades que encontramos ainda nos dias atuais.

A afirmação acima nos mostrar uma nova tentativa de inovar e buscar uma nova reflexão para a Educação Física quando destaca que no passado a perspectiva da Educação Física, tinha como objetivo o desenvolvimento da aptidão física do homem, onde a contribuição histórica é relativa aos interesses da classe dominante, mantendo uma estrutura capitalista, mas hoje nossa área começou a ter uma nova reflexão, sob um aspecto lúdico buscando investigar a criatividade humana e à adoção de uma postura investigativa e produtora de cultura.

Devido a essa tentativa de mudança na concepção de Educação Física Daolio (2004) ainda afirma, que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

Na perspectiva de Oliveira (2004) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim, temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento tem que estar atenta as individualidades.

## **2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ORIGEM NO BRASIL**

No passado, a Educação Física teve seus paradigmas estritamente ligados às instituições militares e à classe médica (higienista). Com a visão de melhorar a qualidade de vida, muitos médicos adotaram a forma higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população (BRASIL, 2001).

Seguindo a mesma menção acima, a Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, ou seja, menos suscetível às doenças. Além disso, havia o pensamento político e intelectual da época, uma preocupação com o melhoramento genético da raça humana. Com a miscigenação entre escravos, havia o temor de uma “mistura” que

“desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveria prevenir homens e mulheres da responsabilidade de manter a “soberania racial branca”.

Ainda Brasil (2001), destaca que, embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia ainda uma forte oposição às atividades físicas por conta do trabalho físico e do trabalho escravo. Tudo o que prescindia esforço físico era visto com maus olhos e isso dificultava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas.

Dentro de tudo isso, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, favorecendo o desenvolvimento da educação do físico. Era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis que defendessem a pátria e seus ideais, pois só assim alcançariam à ordem e o progresso.

Em 1851, a Reforma Couto Ferraz, tornou obrigatória a Educação Física nas escolas dos municípios da Corte. Os pais não viram com bons olhos essa nova realidade, pois não aceitavam o fato de seus filhos estarem ligados às atividades que não fossem intelectuais. Mas houve uma maior tolerância à idéia de ginástica pelos meninos, uma vez que se associavam às instituições militares, mas, em relação às meninas, os pais proibiram a participação de suas filhas (BRASIL, 2001).

Ainda tirado da mesma fonte bibliográfica, no ano de 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas, equiparou os professores dessa modalidade a outras disciplinas e ainda destacou a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

O mesmo autor continua, no início deste século, a Educação Física ainda recebia o nome de ginástica e foram incluídas no currículo do Estado da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma época, a Educação Física sofria uma forte influência do movimento escola-novista, que evidenciou a importância da atividade física no desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação Física que se aplicava tinha seus pilares nos métodos europeus, os quais se firmavam em princípios biológicos. A base do movimento era de natureza cultural, política e científica conhecidas como: Movimento Ginástico Europeu, e foi à primeira sistematização da Educação Física no Ocidente, afirmação de Brasil (2001).

O mesmo autor destaca que na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com vista às ideias nazistas e fascistas que associavam a

eugeniação da raça à Educação Física, ganhou forças. O exército passou a comandar um movimento em prol à Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e uma preparação pré-militar. O discurso passou de eugênico para dar lugar às ideias higienistas e de prevenções às doenças. O período higiênico foi duradouro.

Apesar de algumas mudanças começarem a acontecer, como a inclusão da Educação Física nos currículos na tentativa de valorizar e mostrar os benefícios para o ser humano, isso não poderia ser considerado garantia de melhora para o componente curricular, uma vez que faltavam profissionais capacitados principalmente nas escolas primárias, destaca Brasil (2001).

Apenas em 1937 é que se fez a primeira referência à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a como prática obrigatória e não mais apenas como disciplina curricular. E ainda destacava-se o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para defender a nação e para o cumprimento dos deveres com a economia (BRASIL, 2001).

Segundo Brasil (2001) os anos 30, que era a época da industrialização e urbanização, fez com que a Educação Física ganhasse novas atribuições: fortalecer o trabalhador para melhorar sua capacidade produtiva e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Até a promulgação das leis e diretrizes de base de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei, ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para as escolas primárias e de ensino médio. Sendo assim, o esporte passou a ocupar um lugar cada vez maior durante as aulas. O processo de esportivização da Educação Física Escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar o esporte, já que era uma instituição bastante independente, adequando-o ao objetivo e práticas pedagógicas (BRASIL, 2001).

Após 1964, a educação no geral adotou uma visão tecnicista, onde o ensino tinha que formar mão-de-obra qualificada, os cursos técnicos profissionalizantes se difundiram e a Educação Física tinha um caráter instrumental, que era o de desenvolver atividades práticas voltadas para o desempenho técnico e físico do aluno.

Na década de 70, ainda havia a função para a manutenção da ordem e do progresso. O governo investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração social e na segurança nacional, pois visavam um exército

forte e saudável e a desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também eram importantes para a melhoria da força de trabalho com vista no “milagre econômico brasileiro”, nesse período os laços se firmavam com destaque no futebol, na Copa do Mundo de 1970.

Em 1971, a Educação Física Escolar, a partir de um decreto, considerou: “a atividade que por meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, p.22, 2001). A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física. A partir da 5ª série, a iniciação esportiva tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino na busca de novos talentos para representarem à pátria em competições internacionais. Essa época chamada de “modelo piramidal” norteou as diretrizes políticas da Educação Física.

Na década de 80, afirma Brasil (2001), esse modelo começou a ser sentido e contestado: o Brasil não passou a ser um competidor de elite internacional e nem tão pouco aumentou o número de adeptos a atividades físicas. Iniciou-se uma crise de identidade no discurso da Educação Física, que originou uma mudança nas políticas educacionais: a Educação Física Escolar que priorizava o esporte nas 5ª as 8ª séries do primeiro grau, passou a dar origem de 1ª as 4ª séries e também à pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola à função de promover os esportes de alto rendimento.

Brasil (2001) destaca que os debates, as publicações, os cursos de pós-graduação, o aumento de livros e revistas entre outros, difundiram e argumentaram as novas tendências da Educação Física. As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob teorias críticas da educação: “questionou-se seu papel e sua dimensão política”. Ocorreu uma mudança no enfoque, tanto aos objetivos e conteúdos, quanto aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Ampliaram a visão para uma área biológica, enfatizaram e reavaliaram as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. Abarcaram-se em objetivos educacionais mais amplos, sob a perspectiva de conteúdos diversificados e não mais apenas em esportes, em pressupostos pedagógicos mais humanos e ao não adestramento de seres humanos.

A Educação Física atual, mesmo com tantas divergências, busca o desenvolvimento integral do ser humano, sob dimensões pedagógicas, sociológicas e filosóficas. Mas segundo o Coletivo de Autores (1992), nossa Educação Física Escolar, tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física, o que tem contribuído

historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

## **2.1. Cultura Corporal de Movimento e os conteúdos da Educação Física Escolar**

Educação Física Escolar trata-se de uma matéria curricular com conteúdos próprios, onde deve estar ligada a um conjunto de conhecimentos originados no domínio acadêmico da Educação Física.

A Educação Física primeiramente precisa identificar os objetivos, conteúdo, métodos de ensino e de avaliação em função das características, necessidades e histórico social nos quais estão envolvidos, do contrário criam-se uma Educação Física Escolar negativa, sem conteúdos e princípios definidos para sua prática, Oliveira (1991), citado por Daolio (2004). Sem uma sistematização, organização não se consegue desenvolver uma aprendizagem significativa e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos.

Os conteúdos organizados surgem, segundo Libâneo (1985); citado por um Coletivo de Autores (1992), através de conteúdos culturais, onde os conhecimentos são relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados pela realidade social, ou seja, nos são impostos culturalmente pela sociedade "... os conteúdos são exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados". Como professores temos que estar capacitados a fim de interagir com os alunos fazendo com que eles aprendam o que esta sendo trabalhado e seu aprendizado esteja ligado e associado à significação humana e social que ele representa. Além dos conteúdos sobre desenvolvimento motor e de coordenação que a Educação Física deve trabalhar, temos que dar enfoque aos conteúdos de ensino sobre a relevância social e seu sentido.

Os conteúdos abordados devem estar de acordo com a capacidade cognitiva e a prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às possibilidades enquanto sujeito histórico, Coletivos de Autores (p.31) de forma sistemática e metodológica, visando sempre às carências e as necessidades dos alunos.

Além de jogos, esportes, ginásticas e dança, outros temas cabem à Educação Física tratar, bem como os problemas sócio-político atuais, discussões e reflexões desses problemas se fazem necessárias afim de que o aluno entenda a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social, cabe a escola promover ao aluno a preocupação o senso crítico da prática social.

## **2.2. A importância da Educação Física Escolar na Sociedade**

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física Escolar, em conjunto com uma concepção educacional, veem a formação da criança e do jovem como uma educação integral, ou seja, o desenvolvimento da personalidade do aluno como ser crítico e conhecedor das mais diversas formas de comunicação.

Os mesmo autores acima destacam que a Educação Artística, a Educação Moral e Cívica e a Educação Física não se enquadram nos atuais currículos escolares, ocupando assim um lugar incômodo na Escola. São atividades complementares e relativamente isoladas nos currículos escolares, com os objetivos determinados, na maioria das vezes, de fora para dentro: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas etc.

Graças a estudos e debates, essa concepção tradicionalista mostra seu esgotamento, dando lugar à cultura corporal e esportiva que os autores Betti e Zuliani (2002), denominam de maneira mais ampla de “cultura corporal de movimento”.

Os meios de comunicação divulgam ideias sobre a cultura corporal de movimento, onde muitas produções são direcionadas ao público adolescente. Crianças iniciam-se muito precocemente às práticas corporais e esportivas dos adultos, sendo que na maioria das vezes, seu conteúdo técnico-científico é insuficiente. Nosso ritmo e estilo de vida nos tornam sedentários e com hábitos alimentares e corporais prejudiciais à nossa saúde. As crianças que permanecem muitas horas na televisão e nos computadores diminuem a atividade motora, abandonam a cultura dos jogos infantis e favorecem a substituição da experiência de praticar esporte pela de assistir o esporte, afirmação feita por Betti e Zuliani (2002).

O professor de Educação Física Escolar tem, por meio de atividades atrativas, seduzir seus alunos ao hábito da cultura corporal de movimentos, explicando e estimulando seus alunos sobre a importância de se fazer atividades físicas e assim criar hábitos saudáveis. Segundo Cunha (1996), o papel do professor não se encontra claramente definido e nem valorizado.

No texto de Betti e Zuliani (2002) são dadas à Educação Física novos objetivos sobre a sua prática pedagógica:

[...] A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la” (p. 75).

Na citação dos autores acima, fica claro que os objetivos se modificaram e que nossa função como professores nos proporcionam maiores responsabilidades, pois estamos ajudando na formação do caráter de nossos alunos, preparando-os para a vida com deveres e direitos, tendo uma visão crítica e ética para viverem em sociedade. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” apontamento feito por Betti (2002).

Para a formação social, não basta que o aluno trabalhe as habilidades físicas e táticas, que são necessárias, mas não únicas. Temos que aprender a nos organizarmos socialmente para praticar os esportes coletivos, compreender as regras, aprender a respeitar seus adversários e seus companheiros, não os vendo como inimigos, mas como integrantes participativos e essenciais para que se possa realizar a competição.

Nesse sentido, a Educação Física, num processo longo, deve levar seus alunos a descobrirem motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento, Betti (1992).

Através da Educação Física, podemos adquirir um maior conhecimento dos alunos, mas sem perder a especificidade dos conteúdos que ela abrange, é preciso assumir uma ação pedagógica propondo uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se, o professor deve provocar esses sentimentos em seus alunos, através da cultura corporal de movimento. “A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal do movimento”, esse processo tem fases onde devemos respeitar os níveis de desenvolvimento e interesses dos nossos alunos, destacado por Betti (2002).



As diferentes e multifacetadas expressões de cultura corporal devem ser trabalhadas nas escolas como conteúdo, sistematicamente e metodologicamente, respeitando e valorizando o contexto social no qual estão sendo desenvolvidos. Buscando assim verificar, analisar, discutir e encontrar soluções para os mais diversificados problemas, só assim se tornará possível o conhecimento contextualizado e transformador, na qual os professores vêm tentando realizar.

É de fundamental importância o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, nas escolas, mas deve ser tratado como conteúdo curricular e não como simples atividades práticas sem nenhum tipo de reflexão, requer uma metodologia motivadora e criativa ao contrário do modelo punitivo como tradicionalmente era desenvolvido quando surgem apenas como reflexo da esportivização excessiva da Educação Física, destaca Oliveira (2004).

É função da Educação Física preparar os alunos a serem praticantes lúcidos e ativos, onde incorporem em suas vidas os esportes e os demais componentes da cultura corporal. Precisamos prepará-los para que se tornem consumidores do esporte-espetáculo, assumindo uma visão crítica do sistema esportivo profissional, tendo conhecimentos dos interesses políticos e econômicos.

### **2.3. Escola na Sociedade atual**

A autora Souza (2003), faz uma crítica às escolas públicas, afirma que vivemos uma crise no sistema de ensino há muitos anos, devido a sucessivos governos que não se comprometem em investir na educação e assim os resultados são: professores insatisfeitos com os baixos salários e falta de reconhecimento, falta de estruturação nas instituições escolares, falta de material e instalações adequadas entre outros problemas que já conhecemos.

Em A Educação na cidade citado por Freire, 1996 o autor, discute em 1989, o descaso com patrimônio e as condições materiais em que se encontrava para trabalhar, tal realidade deixou o autor horrorizado e desestimulado, ainda hoje, o quadro continua muito parecido se é que não piorou, há pouco material para se trabalhar, há pouco incentivo.

Souza (2003) nos mostra outro fator para o fracasso escolar público, a escola foi estruturada para ensinar a elite, pois no passado quem tinha o direito de estudar eram crianças que já eram de uma classe econômica privilegiada, no sistema atual, a escola

pública são para pobres e assim as escolas não teriam se adaptados a essa nova realidade, isso ajuda a explicar a situação na qual estamos lecionando.

Além de todos esses problemas, ainda estamos vivendo um processo de descaracterização da instituição escolar, pois ela vem perdendo seu caráter de formação social, vem se negando a assumir sua função, sendo apenas um meio de transferência do saber, de informação e segundo Freire (1996), ensinar é um ato culturalmente construído, onde os valores variam de acordo com a época, localidade em que estão inseridos, podendo ser modificados e alterados ao longo dos tempos.

A escola ao longo dos anos vem se negligenciando e negando-se ao seu papel socializante, a formação social deu lugar a conteúdos fragmentados sem ligações diante do contexto dos alunos, esses conteúdos passaram a serem entendidos como transferências de informações, um simples canal de transferência de conhecimento (FREIRE, 1996).

A prática educativa tem que ser clara em seus conceitos, ter decência e ética, quando isso deixa de acontecer ocorre à perda do fundamental da aprendizagem que é, o formador de caráter, "Educar é substancialmente formar", Freire (p.37, 1996), a aprendizagem é um ato culturalmente construído e sofrem várias influências no decorrer dos tempos, mas não perder sua essência e função que no nosso entender e com base nos autores citados acima é o de formar e apenas o de informar.

Abordar assuntos como preconceitos, relações sociais do trabalho, ecologia, saúde, distribuição de renda e outros, a reflexão pode possibilitar ao aluno entender a realidade social, segundo Coletivo de Autores (1992, p.63), "cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os assuntos devem ser buscados dentro dela".

O mesmo autor citado acima ainda destaca, quando abordamos os problemas-políticos atuais não se trata de doutrinar e sim propor a escola objetivos claros de acordo com a classe trabalhadora, visando uma leitura da realidade estabelecendo projetos políticos buscando assim uma mudança social.

Na nossa concepção, a instituição escolar precisa ter e colocar em prática o seu projeto pedagógico com clareza nos seus objetivos, de forma a preparar seus alunos para serem cidadãos críticos capazes de lerem à realidade na qual estão inseridos.

### 3. CONCLUSÃO

A Educação Física Escolar guarda lembranças a todos que a frequentaram, uns a lembram como uma experiência prazerosa e de sucesso, outros como algo ruim e de sensação de incompetência. (BRASIL, 2001). Temos que tentar durante as aulas não deixar uma Educação Física com sentimentos de fracasso e incompetência, mesmo com vários erros e incertezas temos que buscar o melhor para realizar um trabalho sério, construtor de conhecimentos e caráter e como destaca Freire (p. 37, 1996) “Educar é substancialmente formar”.

Durante as aulas devemos estimular atividades esportivas, a dança, os jogos, permitindo a vivência de movimentos, buscando estimular a criatividade e o senso crítico dos alunos, na resolução de problemas e melhoramento no convívio social dando alicerces para a formação do senso crítico e a leitura da realidade.

Defendemos que o papel do professor e da escola, dentre outros, é o de proporcionar uma aprendizagem autêntica, possibilitando a aquisição de conhecimentos, onde nossos alunos possam ter condições de discernir e distinguir o que lhe é benéfico lembrando que Freire (1996) se refere a descaracterização da instituição escolar, pois ela vem se negando ao seu papel de formação social. Precisamos desenvolver o caráter e ajudar na formação da personalidade crítica, de integração, para que nossos alunos possam conviver se respeitando mutuamente e valorizando o próximo.

Fica evidente a responsabilidade dos professores, em específico o de Educação Física, mas para isso, torna-se necessário se ter profissionais capacitados para assumir e desenvolver tantos conceitos. Sabemos da sua importância no trabalho cultural, corporal de movimento e dos valores sociais a serem atingidos, mas na realidade o trabalho como docente se tornou mais difícil, pois há cada vez mais complicações nas escolas devido a razões sociais e materiais, há pouco comprometimento político e profissional, as condições encontradas atualmente na rede de ensino pública é de pouca qualidade ressaltando que em 1989 Freire já nos chamava atenção para esse tipo de problema e ainda nos dias atuais a realidade é muito parecida, se é que não piorou, mas nem por isso vamos deixar de executar um bom trabalho com nossos alunos, nossa falta de responsabilidade não pode ser justificada com a falta de comprometimento.

Acreditamos que a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento se tornou, nos dias atuais, uma ferramenta indispensável no processo educacional dos alunos.

#### 4. REFERÊNCIAS

BETTI, M; ZULIANI, L. R. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. V.I, 2002.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. ed. – Brasília, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, Luiz Antônio. *Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental: Convívio Social e Ética*. Cadernos de Pesquisa, nº 99, São Paulo, 1996

DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996

OLIVEIRA, C. B. de *Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar*. Lecturas: Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v.10. n. 77, 2004.

SOUZA, M. R. *Escola e Juventude: o aprender a aprender*. São Paulo: EDUC/ Paulus, 2003.